Um estudo dos impactos da Inclusão Digital no cotidiano acadêmico de alunos Indígenas e Quilombolas

Jerlianni B. de Oliveira, Luciana de Oliveira Berretta e Raimunda Delfino do Santos

[1]Instituto de Informática – Universidade Federal de Goiás (UFG)
Goiânia – GO – Brasil

Abstract. *This paper aims to study the impact that digital literacy has on the daily lives of students Indigenous and Quilombolas who have difficulties using computer resources in academic practice. This way, three research steps were used for the construction of this work, namely, a) the exploratory research to survey bibliographic material in which the search for literacy, digital literacy and computing in education; b) descriptive research for observations and participation in the Digital Literacy for Indigenous and Quilombolas class; c) qualitative research for continuous assessment of students development. Based on the data collected in the course of this research and the reports of the participants, it was proved that this type of initiative can help students to feel more included digitally.*

Resumo. *Este trabalho tem como objetivo estudar o impacto do letramento digital no cotidiano de alunos Indígenas e Quilombolas que apresentam dificuldades ao utilizarem os recursos computacionais na prática acadêmica. Para a construção deste trabalho foram realizadas 3 etapas de pesquisa, sendo: a) a pesquisa exploratória para levantamento de material bibliográfico em que foi priorizada a busca sobre letramento, letramento digital e inclusão digital; b) pesquisa descritiva para observações e participação nas aulas do projeto Letramento Digital para Indígenas e Quilombolas; c) pesquisa qualitativa para avaliação contínua do desenvolvimento dos alunos. Com base nos dados coletados no decorrer desta pesquisa e nos relatos dos participantes, comprovou-se que esse tipo de iniciativa pode auxiliar estudantes a se sentirem mais incluídos digitalmente.*

1. Introdução

O uso do computador, da internet e das ferramentas neles contidas tornaram-se essenciais para tarefas simples do cotidiano, abrangendo a comunicação entre as pessoas e as instituições. O mesmo passou a acontecer no meio escolar e acadêmico onde, cada vez mais os alunos que ingressam no ensino superior devem acessar diariamente plataformas digitais, *e-mails*, sistemas de gestão acadêmica, pois boa parte dos trabalhos solicitados e dos materiais didáticos disponibilizados está em plataformas institucionais *online* de ensino. Se considerarmos o contexto atual, de isolamento físico e de ensino remoto, a necessidade de saber usar as ferramentas tecnológicas tornou-se ainda mais evidente.

Nesse sentido, notamos que o avanço das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) provocou grandes mudanças sociais e culturais e essas mudanças afetaram os hábitos da educação básica e superior, do mercado de trabalho e do estilo de vida cotidiano [Pereira 2017].

Na contemporaneidade percebemos que aqueles alunos que não têm ou não conseguem interagir eficientemente com essas tecnologias experimentam uma exclusão digital, que traz como consequência uma discrepância no acompanhamento e no progresso acadêmico, pois essas dificuldades podem trazer prejuízos para os estudos, desistências de disciplinas, desmotivação do aluno em investir e aprofundar seus conhecimento nas matérias cursadas, levando, em alguns casos, ao trancamento (desistência temporária) ou cancelamento (desistência permanente) do curso.

Considerando a importância de verificar os impactos da inclusão digital entre alunos da universidade e a necessidade da difusão do conhecimento da área de informática para auxiliar estudantes que apresentam dificuldades ao utilizarem os recursos computacionais na prática acadêmica, este trabalho tem como objetivo geral estudar o impacto que o letramento digital representa no processo de formação acadêmica dos estudantes indígenas e quilombolas contemplados pelas ações do projeto Letramento Digital para Estudantes Indígenas e Quilombolas da UFG. Para tanto realizamos os seguintes passos: a) analisamos as atividades produzidas pelos estudantes contemplados pelas ações do referido projeto; b) investigamos quais são as principais dificuldades dos alunos, quanto ao uso do computador; e analisamos o desenvolvimento dos alunos durante as aulas;

2. Alfabetização, Letramento e Inclusão Digital

A palavra alfabetização faz parte do nosso cotidiano, sendo popularmente entendida como ato de aprender a ler e a escrever, durante o período de aprendizagem escolar e também ação realizada durante os primeiros anos de ensino. Dessa maneira, de acordo com [Marcuschi 2010] "a alfabetização é sempre uma aprendizagem mediante o ensino, e compreende o domínio ativo e sistemático das habilidades de ler e escrever". Quanto a esse conceito, tanto [Soares 2010], quanto [Tfouni 2010] concordam com os termos reforçando a ideia, mostrando que a alfabetização é obtida por meio do processo de escolarização, e portanto, da instrução formal. "A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual", [Tfouni 2010].

Quanto ao letramento, [Buzato 2003], destaca que pessoas alfabetizadas não são necessariamente "letradas", pois, mesmo sabendo "ler e escrever", isto é, codificar e decodificar a escrita, muitas pessoas não aprenderam a formular uma argumentação, a interpretar um gráfico, a encontrar um livro descrito em um catálogo, etc. A isso, é chamado de letramento, que se constrói na prática social, e não apenas na aprendizagem do código linguístico.

Segundo [Mortatti 2004], a palavra letramento começou a ser utilizada no Brasil nos anos 80 por pesquisadores da área da Educação e da Linguística, e vem ganhando, gradativamente reconhecimento e espaço, tanto na sociedade quanto na educação, pois está relacionada com a língua escrita, suas funções e seu uso em uma sociedade que depende do sistema de escrita.

A Alfabetização e o letramento já foram usados como sinônimos pela semelhança entre seus significados, porém [Tfouni 2006] afirma que enquanto a alfabetização se atenta à aquisição da escrita por uma ou mais pessoas, o letramento foca nos aspectos sociais e históricos desta aquisição por uma sociedade. Sendo assim, o letramento abrange mais espaço cultural do que a alfabetização. E [Soares 2010] reforça que letramento é o que as pessoas fazem ao utilizar as habilidades de leitura e de escrita no cotidiano,

bem como a maneira pela qual usam-nas no meio social, sendo, portanto um conjunto de habilidades sociais.

Os conceitos de letramento e de alfabetização, mesmo que apresentem significados e abrangências diferentes, fazem parte do processo da educação de um indivíduo, que busca melhorar suas práticas individuais e sociais para melhor se adaptar às mudanças tecnológicas.

Já [Buzato 2003], adota o termo Letramento Digital, por entender que não se trata apenas de ensinar a pessoa a ler e escrever, ou mesmo a usar um teclado ou mouse, interfaces gráficas e programas de computador; mas de inseri-la em práticas sociais nas quais a escrita, mediada pelo computador, tem um papel de grande significado. Logo, letramento digital seria a habilidade de avaliar, filtrar, criticar as informações obtidas e buscadas de forma eletrônica.

[Araujo 2008] diz que essa nova concepção de letramento reflete-se na expansão das tecnologias da informação e comunicação, e com elas, a troca de informação e a disseminação da comunicação torna tudo mais dinâmico e acessível à sociedade, assim, pode ser considerada a inclusão digital: um dos processos que antecedem o letramento digital, pois mesmo em uma sociedade democrática, muitas oportunidades não são iguais para todos os cidadãos. Porém, essa inclusão digital da população, não é feita simplesmente comprando computadores e ensinando a utilizar alguns softwares. Assim, segundo [Silva et al. 2005]: "uma pessoa alfabetizada em informação seria aquela capaz de identificar a necessidade de informação, organizá-la e aplicá-la na prática, integrando-a a um corpo de conhecimentos existentes e usando-a na solução de problemas".

3. Trabalhos Relacionados

Como critério de busca dos trabalhos relacionados, foram priorizados trabalhos que abordam a importância do uso da tecnologia da informação durante o processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente trabalhos que abordam o Letramento Digital e a Informática na Educação. Todas as pesquisas foram obtidas em plataformas *online*, através das palavras- chave educação, letramento, letramento digital, informática na educação.

Dentro da linha de trabalhos voltados ao **Letramento Digital**, podemos citar [Moreira 2013], que dedica-se ao aprendizado de discentes de Letras e ao letramento, dando significância ao uso das tecnologias da informação e comunicação dentro da sala de aula e no impacto para a formação de novos professores sem o conhecimento prévio. Assim como a própria escritora disse na conclusão "O professor de Língua Portuguesa precisa do conhecimento do letramento para agir de acordo com sua função profissional, e, sobretudo, social, arraigada nas necessidades sociais."

Já [Carvalho 2013], orientou sua pesquisa baseada na observação não participante e entrevista informal. Sua pesquisa foi realizada com profissionais das redes públicas (federal e estadual) e privada, sendo eles professores, alunos de licenciatura, bibliotecários e profissionais de TI. Seu objetivo foi verificar as práticas de letramento digital dessas escolas, tendo maior atenção quanto ao uso dos recursos informacionais dentro da sala de aula, buscando assim conhecer melhor o contexto das escolas de ensino fundamental no, que se refere ao uso das TIC's.

[Vizentin 2016] faz uma análise por meio de pesquisa bibliográfica, buscando os

conceitos de letramento digital nas escolas, abordando também sua importância nas escolas e na sociedade. Em seu trabalho, a autora busca a contextualização dos conceitos de alfabetização, letramento e letramento digital, fazendo a sua diferenciação e explanando os desafios trazidos pela era digital para escola e para os educadores.

Seguindo na linha da **Informática na Educação** podemos citar [Silva 2012], que realizou sua pesquisa através de revisão bibliográfica e artigos publicados na internet, buscando fazer uma análise da importância do computador, no que diz respeito à facilitação do processo de ensino-aprendizagem, através da inserção da informática na prática docente. Seu objetivo era compreender de que forma a informática adentrou a educação e quais são os benefícios para os discentes do ensino fundamental.

Sobre esse tema, [Frigeri 2009] seguiu na pesquisa sobre o uso das TICs de forma quanti-qualitativa e bibliográfica, tendo como objetivo analisar como o computador e a internet podem auxiliar os alunos de ensino infantil e fundamental a aprenderem melhor o que está sendo ensinado nas aulas. Nessa pesquisa, a autora buscou identificar as condições necessárias para a inserção da computação na grade e se os docentes possuíam formação quanto a essa inserção da informática na educação.

Já [Correia and Santos 2013] dedicam-se a um trabalho de caráter exploratório-descritivo realizado através de pesquisa bibliográfica, buscando como as TIC's podem mudar e melhorar o ensino através do ensino à distância (EAD). Nesse sentido, os referidos autores exploram os pontos principais para melhorar a interação entre aluno-professor através de uma melhor gestão das TICs no processo de construção das aulas.

[Soares-Leite and do Nascimento-Ribeiro 2012] apresentam uma visão ampla e completa acerca da inclusão das tecnologias da informação e comunicação (TICs) dentro da educação, trazendo como diferencial a apresentação dos problemas que as TICs trazem, como a falta de recursos necessários para esse integração na educação e os desafios, que seria a formação docente necessária para manejar e gerenciar essas tecnologias para fascinar os alunos, dando-lhes um ensino atrativo e completo.

Nos trabalhos apresentados, as semelhanças encontradas com o presente trabalho são resumidos na importância do Letramento Digital dentro do processo de ensino-aprendizagem, a informática na educação como um componente necessário para o desenvolvimento educacional dos alunos e na importância da difusão do conhecimento de informática nas escolas. As principais diferenças consistem na forma pelas quais os trabalhos foram desenvolvidos, sendo alguns completamente bibliográficos, e no público-alvo ao qual a pesquisa foi direcionada.

4. Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido por meio de 3 etapas de pesquisa. A primeira parte foi realizada de acordo com o método exploratório. Nessa etapa foi pesquisado o referencial teórico que fundamenta o projeto Letramento Digital para estudantes Indígenas e Quilombolas da UFG. Sobre o tema Educação e Letramento foram usadas as seguintes obras: [Soares 2010], [Tfouni 2010] e [Mortatti 2004]. Já no que tange à discussão acerca do Letramento Digital e da Informática na Educação, nos baseamos em [Coscarelli 2017] e [Tajra 2019].

A segunda parte da pesquisa foi efetuada por meio da prática docente e da

mediação pedagógica, através da monitoria do projeto Letramento Digital para Estudantes Indígenas e Quilombolas, realizando atividades de acordo com o cronograma e planejamento do projeto, sendo elas: (1) planejamento das aulas e atividades; (2) apresentação das aulas, que são feitas através de slides e atividades no *classroom* e também vídeos para complementar o conteúdo abordado; (3) relatório do que ocorreu em sala, sendo descrito a produção e o acompanhamento em atividades realizadas pelos alunos. A construção dos relatórios semanais das aulas foi feita com base nas observações das aulas a partir da reunião e coleta de dados sobre: (1) ocorrido em sala; (2) quais atividades foram desenvolvidas; (3) se essas atividades foram concluídas e (4) quais assuntos foram abordados.

Além disso, a equipe de monitores recebia, mensalmente, aulas de formação teórico-metodológica, ofertadas pela coordenadora do projeto e pela Antropóloga e professora de Didática e Políticas Educacionais da Universidade Federal de Roraima. As aulas eram baseadas na discussão do referencial teórico acerca da educação, da alfabetização, do letramento, do letramento digital, das políticas educacionais, da identidade do povo brasileiro e da ética. Antes de cada aula os membros da equipe eram convidados a ler, previamente o texto que seria discutido.

Na última etapa foi aplicado um questionário para coletar a opinião dos alunos em relação desenvolvimento do projeto, com perguntas como: (1) De que forma as aulas do projeto afetam seu cotidiano escolar? e (2) Quais foram suas impressões durante as aulas? Outrossim, foi feita a análise de todos os artefatos produzidos durante o período letivo.

5. Planejamento e Execução do Projeto

5.1. Público Alvo

O presente trabalho foi realizado com alunos indígenas e quilombolas, contemplados pelo projeto Letramento Digital para Estudantes Indígenas e Quilombolas da UFG e desenvolvido no Instituto de Informática dessa mesma universidade. Para esta pesquisa foram acompanhadas duas turmas, uma de 2019/1 composta por 23 alunos e outra em 2019/2 composta por 15 alunos. Todos os estudantes com faixa etária entre 20 a 25 anos e matriculados em diferentes períodos de cursos de diferentes áreas, como por exemplo, Biblioteconomia, Ciências Ambientais, Engenharia Ambiental, Geografia, Jornalismo, Administração, Física Médica, dentre outros.

5.2. Atividades e Ferramentas

Para auxiliar no ensino/complemento de conhecimentos/habilidades em informática básica e melhor entender as dificuldades que esses alunos têm em relação ao uso do computador, priorizamos os seguintes tópicos contidos na ementa do projeto norteador deste trabalho: (1) noções básicas de digitação; (2) uso e produção de texto; (3) produção de apresentações, usando o *Google Apresentações*; (4) produção de planilhas e gráficos; (5) noções básicas do funcionamento do computador; (6) uso do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

De forma a atender às necessidades pedagógicas e sociais dos estudantes, foram escolhidas ferramentas que são disponibilizadas gratuitamente ou que possuem vínculo com a universidade. Dessa maneira, mesmo com o término das aulas do projeto, os alunos podem continuar utilizando as ferramentas aprendidas, sem a necessidade de custear licenças de softwares proprietários.

Para as atividades de digitação ou datilografia, foi selecionado o *site* **ense-lang.org** (disponível em: https://goo.gl/sPz3TH), que oferece lições com diferentes graus de dificuldades, cada lição aumenta uma ou duas letras a serem digitalizadas e ensina a forma correta de posicionar as mãos no teclado.

Para o ensino de programas como processador de texto, planilha de cálculo, apresentação gráfica e gerenciador *e-mails* foram escolhidos os seguintes softwares disponibilizados pela *Google* e que podem ser acessados através do *e-mail* institucional:

- *Gmail*: serviço de webmail gratuito, em que é realizado o cadastramento de forma *online*, abrindo acesso para ferramentas como *Google Drive*, para armazenamento de documentos em nuvem, *Google Hangout* para videoconferência, para cadastramento em *sites* de compras ou redes sociais, tais como *Facebook, Twitter, Instagram*;
- *Google Drive*: espaço em nuvem para serem salvos documentos, fotos ou armazenamento de dados de dispositivos como celulares. Habilitado com várias ferramentas para criação, modificação e compartilhamento de documentos, podendo ser organizados em pastas;
- *Google Documentos*: ferramenta para edição de texto, em que todas as alterações realizadas são automaticamente salvas em nuvem, podendo ser acessados pelo *Google Drive*;
- *Google Planilhas*: ferramenta para edição de planilhas, ocasionalmente usadas em pesquisas e balanços de informações, onde podem ser feitos gráficos e tabelas, auxiliando assim na melhor visualização dos dados, em que todas as alterações realizadas são automaticamente salvas em nuvem, podendo ser acessados pelo *Google Drive*;
- *Google Apresentações*: ferramenta para edição de slides, muito usadas para apresentações de seminários, em que todas as alterações realizadas são automaticamente salvas em nuvem, podendo ser acessados pelo *Google Drive*;
- *Classroom*: ferramenta utilizada para comunicação entre aluno e professor, funcionando de forma *online* para compartilhamento de documentos e tarefas, em que podem ser atribuídas notas e tempo de entrega das atividades.

Com o objetivo de ser uma ação complementar, cada aula tem um tema, é acompanhada de uma atividade prática, a qual pode ser feita através de pesquisa ou de produção de textos.

5.3. Gerenciamento das Atividades

Todas atividades realizadas pelos alunos foram depositadas na ferramenta do *Google* intitulada *Classroom* e classificadas como "atividade em sala" ou "atividade avaliativa". As atividades classificadas como "em sala" foram as práticas realizadas durante as aulas e referiam-se aos conteúdos abordados. As atividades avaliativas foram atividades realizadas fora de sala de aula, para reposição de alguma aula perdida em razão de participação em algum evento da universidade e, por último a atividade avaliativa do final do curso.

Dessa forma, ao criar uma atividade, é possível classificar o tipo, fazer uma breve texto com instruções, incluir data limite de entrega e uma pontuação para cada atividade. O *Classroom* também permite visualizar quantos alunos receberam e quantos entregaram

a atividade, a descrição, quando foi postada e quando será encerrada a atividade, caso tenha sido definido um prazo.

Com os dados obtidos pela plataforma é possível levantar informações sobre a realização das atividades pelos alunos ao longo do curso. Essas informações e outras estatísticas sobre o curso serão apresentadas na seção de resultados.

6. Resultados

Os resultados descritos por esta pesquisa foram alcançados a partir dos dados coletados durante as aulas em relatórios semanais feitos pela pesquisadora. Foram analisados 1) o índice de alunos que permaneceram no curso; 2) a interação dos alunos durante as aulas; 3) todas as atividades submetidas no *Classroom*; 4) o relato dos alunos de 2019-1 sobre as aulas; 5) as respostas do questionário dos alunos de 2019-2.

6.1. Turma 2019/1

A turma de 2019-1 iniciou com 25 alunos, dos quais 12 concluíram o curso, ou seja, 48% dos alunos realizaram todas as atividades propostas. Desses 12 alunos, 9 submeteram um relato de sua experiência em relação ao que foi aprendido.

Com o intuito de verificar se os alunos aprenderam e se apropriaram das ferramentas ensinadas, foi realizada uma comparação dos relatos obtidos no primeiro dia, em que descrevem sobre suas dificuldades quanto ao uso do computador. Para tanto, analisamos o relato solicitado nos últimos dias de aula, em que eles descreveram de que maneira o projeto os ajudou no cotidiano acadêmico. Nessa comparação, foi acrescentada a percepção da pesquisadora, através dos relatórios semanais das aulas. Não serão incluídos todos os relatos, no entanto, serão destacados os que apresentam respostas com maior abrangência e apresentam pontos em comum com a maioria dos relatos, transcritos a seguir:

Relato 1: *" Bom pra começar tenho bastante dificuldades de manusear um computador, pois não tive uma informática básica.*

- *Não tenho uma noção de como ligar um computador.*
- *Como fazer uma pesquisa.*
- *Dificuldades na digitação.*
- *Formatar um texto no word.*
- *Esqueço com muita facilidade das regrinhas como minimizar e outras.*
- *Não tenho ideia de como fazer um slide.*
- *Não sei como imprimir texto do e-mail.*
- *Resumindo tenho que aprender do zero pois no meu curso exigem muito uma informática básica."*

No relato anterior, pode ser percebido que o aluno tinha dificuldades consideradas mais "básicas" quanto ao uso do computador, as quais poderiam ser resolvidas durante aulas, por meio do uso da ferramenta, durante aulas práticas, dando ênfase à importância do Letramento Digital para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Notamos, pois, no referido relato que "são sujeitos que precisam negociar sentidos entre si, permeados por novos modos de se relacionar com o mundo e com o conhecimento", [Silva 2016].

Com base nas dificuldades relatadas, destacamos o tópico *"tenho que aprender do zero pois no meu curso exigem muito uma informática básica."*, que mostra como

a exclusão digital é tão presente e tem sido fonte de grande dificuldade nas atividades acadêmicas, que exigem o conhecimento classificado como "mínimo" para o acompanhamento das matérias.

No que tange às outras dificuldades demonstradas acima, destacamos o fragmento *"Formatar um texto no word"*. É descrito no relatório da pesquisadora que "monitora mostrou as opções de título, alteração da letra entre outras opções que o documentos possui e os alunos participaram ativamente, ajudando a monitora na descrição de cada opção indicada ....", neste fragmento demonstra o interesse dos alunos, que puderam participar e tirar suas dúvidas durante a explicação.

Também destacamos o fragmento *"Dificuldades na digitação"*, que foi suprido através da prática em cada atividade desenvolvida em sala e no uso do *site* **ense-lang.org**. No relatório da pesquisadora é descrito que " foi abordada a importância da datilografia no dia a dia e como esse recurso pode representar um diferencial no currículo de um aluno. Através do link usado em outros módulos do projeto para treino de datilografia, os alunos tiveram o tempo de 15 minutos para praticar e se acostumarem com a forma de posicionar as mãos no teclado. Foi uma aula dinâmica e prática, durante a qual pudemos perceber um maior aproveitamento dos alunos."

Já no fragmento abaixo, descrito no relato 2, notamos que, para esse aluno, aprender a usar o computador e suas tecnologias é importante não só para torná-lo apto a desempenhar suas tarefas escolares, mas para fazer atividades fora do contexto escolar. É o que os teóricos pesquisados chamam de Letramento Crítico: apropriar-se do recursos tecnológicos para práticas sociais, trabalho etc, [Silva 2016].

Relato 2: *"Entre as tecnologias encontradas hoje no dia-a-dia, o computador pra mim se revela como o maior desafio, por abranger além do conhecimento técnico, a compreensão de utilizá-lo como uma ferramenta pedagógica.*

Um dos meus obstáculos seria usar o computador para adquirir conceitos computacionais, como princípios funcionais do computador, noções de programação e implicações sociais do computador na sociedade."

A esse respeito, [Coscarelli 2017] descreve que podemos e devemos usar o computador como meio de comunicação, como fonte de informação, que ajudará os alunos a responder perguntas, a levantar novos questionamentos, a desenvolver projetos e a confeccionar diversos produtos.

Dessa maneira, para sabermos se as aulas estão ajudando a diminuir essas dificuldades informadas, solicitamos aos alunos que redigissem um breve texto falando sobre as aulas do projeto Letramento Digital para Estudantes Indígenas e Quilombolas da UFG e sobre a relevância desse projeto em seu cotidiano acadêmico. Destacamos algumas frases retiradas dos depoimentos dos alunos as quais demonstram a importância do projeto e a satisfação dos alunos em relação às aulas: *"Os professores explicam bem, tiram todas nossas dúvidas."; "Aprendi muito sobre o computador e a importância da tecnologia"; "Eu tinha dúvidas sobre o sistema SIGAA"; "Bom para quem não tem afinidade e tem dificuldades em mexer no computador e suas plataformas"; "O projeto Letramento Digital está sendo fundamental para o desenvolvimento do meu aprendizado"; "Uma das partes mais interessante foi a parte de armazenamento de trabalhos no documento, as ferramentas do sistema SIGAA"; "Aprendemos também todas as ferramentas do sistema*

sigaa, a fazer slides e as operações do word e sua importância"; "Essa aula do projeto letramento digital está sendo muito importante na minha vida acadêmica e também na minha vida pessoal".

6.2. Turma 2019/2

Já a turma de 2019-2 iniciou com 15 alunos e foi encerrada com 11, ou seja, aproximadamente 74% dos alunos realizaram todas as atividades propostas. Os 11 alunos responderam o questionário *online* à monitora, por meio da plataforma *Classroom*, com questões referentes à opinião dos alunos em relação às aulas, em relação ao aprendizado das ferramentas, à satisfação em relação ao que foi proposto, entre outras.

Baseado nas respostas do questionário podemos verificar a diversidade de cursos em que os alunos da turma de 2019-2 estão matriculados, sendo 27,3% dos alunos do curso de Geografia, 18,2% de Ciências Ambientais e Biblioteconomia e 9,1% dos aluno de cada um dos seguintes cursos: Administração, Física Médica, Engenharia Ambiental e Jornalismo. Desses cursos aproximadamente 82% são bacharelado e 18% Licenciatura.

Destaca-se que 63,6% dos alunos da turma de 2019-2 também participaram das aulas do semestre anterior, o que demonstra o interesse e a motivação dos alunos pelo projeto. Acredita-se que o número de novos alunos foi baixo. De acordo com a nossa análise, isso ocorreu devido à falta de divulgação do projeto Letramento Digital para Estudantes Indígenas e Quilombolas, no segundo período de 2019. Os alunos que souberam que o projeto teria continuação, foram avisados no grupo feito no primeiro semestre no WhatsApp e, ao receberem o aviso, divulgaram para colegas e amigos.

Levantou-se que pelo menos 27% dos alunos, antes de tornarem-se alunos do projeto Letramento Digital para Estudantes Indígenas e Quilombolas, nunca tiveram contato com nenhuma das ferramentas apresentadas. No primeiro dia de aula, assim como foi feito na turma anterior, foi solicitado um texto sobre as dificuldades referentes ao uso do computador e o sistema da universidade. Destacamos algumas frases retiradas dos depoimentos dos alunos: *"Não tenho costume de mexer com computador."; "Para entrar no sistema SIGAA sempre preciso de ajuda."; "Eu tenho dificuldades com formatação, digitação, fazer trabalho no excel, fazer planilhas, criar slide e word. ; "...ainda tenho muita dificuldade com esse mundo digital, quando cheguei na faculdade pensei... já era agora não sai é nada por que tudo é online."; "Eu tenho grande dificuldade com word, com pontuação, como montar slide, etc. Mas aos poucos estou indo."; Este sistema sigaa me mata."*

Assim como na turma anterior, percebemos que o baixo nível de letramento digital, no que tange ao uso das ferramentas computacionais e do sistema acadêmico da UFG, ocasiona, a esse grupo de estudantes pesquisados, inúmeras dificuldades para vivenciarem, com plenitude, o seu cotidiano acadêmico. O que os faz necessitar constantemente de ajuda para conseguirem completar as atividades exigidas, durante sua rotina universitária.

Durante o período letivo, percebemos que as aulas que contemplam a interação dos alunos e o dialogismo são mais proveitosas e facilitam também a aprendizagem dos alunos, pois e lhes possibilitam participar como sujeitos ativos, em seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Destacamos, pois, algumas observações feitas pela pesquisadora nos relatórios semanais de aula: *"A aula foi mais teórica, mas houve boa interação*

dos alunos, que apresentaram curiosidade e interesse por esse tema."; "Foi uma aula que misturou a prática com a teoria, colocando os alunos a pesquisarem e entrarem nas ferramentas e curiosidades apresentadas pelos monitores. Houve grande participação dos alunos, que descobriram funcionalidades do Google como google pacman ou google atari, que são homenagens aos jogos dos anos 80 do Pacman e Atari, para assim jogarem e se divertirem."

Dos programas utilizados na universidade, aproximadamente 27% dos estudantes afirmaram não ter dificuldade em nenhum, 64% em pelo menos um e 9% dificuldade em todos.

Dentre as dificuldades citadas pelos alunos podemos destacar as seguintes afirmações *"as plataformas possuem muitas ferramentas e só conseguimos mexer com ajuda"; "Falta de explicação de como usar"; "aprendemos algumas coisas mas não compreendemos completamente a plataforma"; "não temos acesso aos computadores para termos mais prática ao interagir com os sistemas"*.

De acordo com o relato da pesquisadora, *"No intuito de auxiliar os alunos que não possuem computador em casa, a sala foi aberta com uma hora de antecedência, para que os alunos pudessem reforçar o aprendizado"*.

No relato acima, podemos perceber a preocupação dos integrantes do projeto com prática dos alunos, no que diz respeito ao uso do computador. Assim, os alunos puderam ter acesso à internet, expor suas dúvidas e, com a ajuda dos monitores, saná-las; assistirem à aula de reforço, além de receberem auxílio para usarem os programas que, porventura, ainda tivesses dificuldades. Notou-se um grande empenho dos alunos, que usaram esse tempo extra para realizarem suas tarefas e sanarem suas dúvidas sobre os conteúdos já estudados até aquele momento.

Ao término do semestre letivo, aproximadamente 82% dos alunos atribuíram nota 10 às aulas e afirmaram que o curso tem ajudado em seu cotidiano acadêmico. Alguns relataram que estão conseguindo usar as ferramentas aprendidas para criação de apresentações de seminário, produção de relatórios de aula, elaboração de planilha e gráficos, além de terem adquirido maior habilidade no que se refere à digitação. Um dos alunos destacou que atualmente consegue até ajudar amigos e parentes com o conhecimento adquirido. Além disso, 90,9% dos participantes recomendam o projeto a um amigo, afirmando que *"o curso consegue ensinar bem o básico da computação, auxiliando na vida acadêmica e no cotidiano social"*, e que *"a experiência quanto os programas melhorou bastante depois que participou do projeto"*, o que demonstra a satisfação dos alunos em relação ao curso.

7. Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou tanto realizar uma análise das aulas ofertadas pelo projeto Letramento Digital para Indígenas e Quilombolas, quanto mostrar a importância da inclusão digital entre alunos da universidade, bem como a necessidade da difusão do conhecimento da área de informática para auxiliar estudantes que têm dificuldades de utilizar os recursos computacionais nas práticas acadêmica.

Nosso estudo nos proporcionou também verificar em que medida a inclusão digital dos estudantes envolvidos acontece, por meio de aulas que ministramos e se elas

foram capazes de possibilitar o letramento digital. Notamos que as aulas auxiliaram a diminuir as dificuldades relacionadas ao uso do computador; empoderaram os alunos, quanto ao desempenho das atividades acadêmicas que são realizadas *online*. As ações do Letramento Digital para Indígenas e Quilombolas foram capazes de proporcionar também maior interesse dos alunos no curso que eles realizam, dando-lhes a sensação de empoderamento, quanto ao uso dos recursos tecnológicos. Acreditamos que as referidas ações foram capazes de possibilitar uma diminuição nas desistências de matérias e até mesmo do curso.

Dada a importância da inclusão digital e pelo retorno recebido dos alunos, consideramos, pois, ser necessário desenvolver mais projetos de extensão, de pesquisa e de ensino de forma a permitir que mais pessoas tenham condições de usufruir as potencialidades das ferramentas tecnológicas de comunicação e informação.

Esta pesquisa não teve a pretensão de esgotar o tema pesquisado, pos sabemos que há muito a ser pesquisado acerca desse assunto e esperamos que o nosso trabalho possa incitar o surgimento de outros.

Referências

Araujo, R. S. (2008). Letramento digital: conceitos e pré-conceitos. *Anais Eletrônicos*.

Buzato, M. E. K. (2003). Letramento digital abre portas para o conhecimento.

Carvalho, R. S. (2013). Letramento digital: para o desenvolvimento de habilidades informacionais de alunos do ensino fundamental em escolas do setor privado, municipal e federal localizadas no município do rio de janeiro.

Correia, R. L. and Santos, J. G. (2013). Importância da tecnologia da informação e comunicação (tic) na educação a distância (ead) do ensino superior (ies). pages 1–16.

Coscarelli, C. V. (2017). Alfabetização e letramento digital. In *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*, pages 25–40, Belo Horizonte : Ceale. Autêntica Editora.

Frigeri, L. P. (2009). Informática na educação: um estudo sobre a utilização das tecnologias digitais na rede de ensino de engenho velho - rs.

Marcuschi, L. A. (2010). *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. Cortez, São Paulo.

Moreira, A. C. M. (2013). Letramento digital e o uso da tecnologia: formação docente para/na mediação do conhecimento sistemático da língua materna.

Mortatti, M. R. L. (2004). *Educação e letramento*. UNESP, São Paulo.

Pereira, J. T. (2017). Educação e sociedade da informação. In *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*, pages 13–24, Belo Horizonte : Ceale. Autêntica Editora.

Silva, A. C. (2012). A informática inserida na educação: Metodologia diferenciada para o ensino fundamental.

Silva, E. M. O. (2016). O letramento crítico e o letramento digital: a web no espaço escolar. *Revista X*, 2:32–50.

Silva, H., Jambeiro, O., Lima, J., and Brandão, M. A. (2005). Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. pages 28–36.

Soares, M. (2010). *Letramento: um tema em três gêneros*. Autêntica Editora, Belo Horizonte.

Soares-Leite, W. S. and do Nascimento-Ribeiro, C. A. (2012). A inclusão das tics na educação brasileira: problemas e desafios. *magis, Revista Internacional de Investigacion en Educación*, 5.

Tajra, S. F. (2019). *Informática na educação : o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas*. Érica, São Paulo.

Tfouni, L. V. (2006). *Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada*. Cortez, São Paulo.

Tfouni, L. V. (2010). *Letramento e alfabetização*. Cortez, São Paulo.

Vizentin, C. (2016). A importânica do letramento digital na escola e na sociedade e os seus diferentes conceitos.